



HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ) E ENSINO DE HISTÓRIA: OS USOS DAS HQS ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO

Juliana do Nascimento de Almeida¹
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: julianan.allmeida@gmail.com

Auricélia Lopes Pereira²
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: auricelialperreira@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Partindo das experiências advindas do PIBID, o presente artigo propõe-se a tecer uma breve análise acerca da importância da inserção de novas práticas no ensino, dando ênfase ao uso das HQs, como são popularmente conhecidas as histórias em quadrinhos. As quais podem muito bem compreender várias áreas do conhecimento dentre estas, em especial, o Ensino de História. Por conseguinte, objetivando tal questão e visando seus benefícios para apreensão e estímulos à leitura que buscamos, nos estudos de VERGUEIRO (2010) e VILELA (2010), salientar alguns aspectos acerca da história dos HQs em sala de aula e como esta sai do estado de não aceitação até o status de novo recurso pedagógico da atualidade, visando estas experiências de modo que possamos enxergar como o seu uso vem a possibilitar novas vertentes de aprendizagem.

Considerando que vivemos em uma sociedade cada vez mais plural, de informações globais e “conhecimentos” que, por vezes, são tomados como fogos de artifícios, isto é, percepções volúveis, em meio à multiplicidade de informações que cercam o nosso cotidiano e por, conseqüentemente, as mais diversas áreas do saber, vale salientar que a prática do ensino na contemporaneidade exige a adoção de novas posturas, abordagens e métodos a fim de aproximar o aluno do que lhe é ensinado, os resgatando por meio de dispositivos que de certa forma compõe o seu anônimo.

¹Graduanda do curso de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



Neste sentido, cabe ao professor assumir o papel de um agente não passivo em sua prática, como bem enfatizará Pierre Bourdieu ao tratar da questão da educação na sociedade. Como um criador de possibilidades ao aguçar a curiosidade epistemológica do discente, o professor deve agir por meio da adoção de novas estratégias e práticas para o ensino, com introdução de novas linguagens, tais como a música, o cinema, a literatura e as histórias em quadrinhos, recurso o qual buscamos dar especial atenção em nossa análise, e tal como aponta-nos Vergueiro (2010), tem se tornado importante ferramenta didática no processo de ensino e aprendizagem.

Valioso meio de comunicação em massa no qual reflete questões relacionadas desde um simples cotidiano a valores morais, sociais, culturais e éticos as HQs não se restringem apenas ao âmbito da comicidade, mas também configuram discursos do social, do político e do econômico. Quase sempre com uma dose de criticidade e obviamente intenções, tal como fora o caso das utilizações dos quadrinhos nos anos 50, na China comunista durante a campanha educativa promovida pelo governo de Mao-TseTung, como afirma Vergueiro (2010).

Longe de configurarem a princípio um mecanismo apreciado pelos pais e educadores, as HQs não eram bem vistas pelas ditas “camadas pensantes” da sociedade, que viam nesta um “inimigo” ao aprendizado de crianças e jovens. Nessa perspectiva, elas passaram por uma fase de “silenciamento” e desconfiança, tanto por parte do poder oficial, isto é, do governo, como pelo meio educativo. Situação que só viria mudar posteriormente, a partir da carência de recursos didáticos no ensino, que veio a proporcionar a validação desse instrumento como facilitador na construção do conhecimento.

Partindo das análises de Vergueiro (2010) e Vilela (2010), nota-se que embora tenhamos na contemporaneidade uma maior abertura para o uso das HQs em sala de aula, contando inclusive com sua presença nos livros didáticos relacionados aos mais diversos conteúdos, observa-se que sua utilização na educação, sobre tudo no Ensino de História, ainda tem se mostrado um tanto quanto timidamente. Sendo pouco utilizado pelo educador, principalmente por aqueles que ainda vêem o ensino por uma ótica tradicional e, portanto resiste à figura do



quadrinho como recurso didático. Tal visão equivocada e temerosa sobre os quadrinhos advém em grande parte do desconhecer das HQs e de sua relevância para o processo de ensino e aprendizagem que tanto necessita ser rompida para completa colocação desta ferramenta no ensino.

Para além de modismo, o uso das HQs quer seja em ambiente escolar ou espaço acadêmico é algo tão válido que está assegurado em diversos países, dentre estes o Brasil, por vias burocráticas através de órgãos oficiais da educação como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), e os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais).

Mediante as argumentações aqui já expostas, observa-se que se antes as áreas do saber repudiavam os quadrinhos, nos últimos tempos, embora que de forma tímida, este tem se mostrado não apenas um meio atrativo ao ensino, o qual vem a reforçar o hábito da leitura, mas também como um recurso digno de confiança intelectual, quando bem selecionado, por proporcionar um exercício de reflexão não apenas de temáticas de humor e ficção, comumente presentes nos quadrinhos, estes também podem ser igualmente críticos.

METODOLOGIA

Tendo em vista os argumentos já citados, o PIBID de História organizou uma oficina pedagógica denominada As Histórias em Quadrinhos: Idade Medieval, com os alunos da sala do 7º ano E, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro Figueiredo durante o turno da tarde. A fim de despertar tanto o gosto pela leitura, como a capacidade narrativa dos alunos e por consequentemente observar a apreensão do conteúdo já exposto, de modo formal, na linguagem escrita e também na modalidade dos quadrinhos.

Ciente dos benefícios e atenção que requer o uso dos quadrinhos, assim como a importância do planejamento em sala de aula (MENEGOLA, 2010), consideramos válido nos aventurar em sua utilização nas aulas de história, trabalhando o conteúdo já expostos acerca da Idade Média. Visando discutir como se sucederam movimentos de cruzadas, suas motivações e consequências para



sociedade feudal. Propomos para nossos alunos após algumas leituras e aulas expositivas a produção de uma pequena HQ.

No primeiro momento demonstramos aos alunos o que eram os HQs e como produzi-las. Alguns deles já haviam obtido algum tipo de contato com essa configuração de aprendizagem. Porém, nunca haviam possuído a oportunidade de produzir seu próprio HQ, colocar-se enquanto autor de uma história e foi justamente por este aspecto que buscamos empregar, a liberdade de criação e transmissão do conteúdo de forma mais dinâmica.

O trabalho foi desenvolvido em duplas e os alunos poderão contar com o apoio de um texto específico a esta temática que estava presente no livro didático, o qual funcionou como roteiro para suas produções. Nestas, os alunos tiveram que criar um título para suas histórias, representá-las graficamente através de desenhos e adequar a linguagem dos quadrinhos, destacando também os personagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo de experiências advindas do PIBID quanto ao uso das HQs em sala de aula e, sobretudo no ensino de história, verifica-se que a utilização dessa ferramenta além de trazer o maior incentivo à leitura e reflexão também auxilia ao processo criativo, de interpretação, pesquisa e da própria memória dos discentes estimulando e dinamizando o seu aprendizado.

A aplicação dos quadrinhos em sala de aula mostrou-se extremamente satisfatória. Ainda que com algumas dificuldades de produção os alunos demonstraram total capacidade de criação e adaptação do conteúdo de forma descontraída e lúdica. Alcançaram o resultado esperado seguindo o roteiro que a eles fora apresentado, produzindo pequenas histórias em quadrinhos, pondo nestas os símbolos de maior destaque daquela época, como também com um tom irônico ao tratar os papéis como da igreja e do rei com relação à maior parte da população que lutara de fato nas cruzadas. O envolvimento foi tamanho que muitos nos deram até mais sugestões de como gostariam que fossem as próximas oficinas com HQs,



um desses apontamentos seria a produção de uma HQ digital. Que conforme nossas ambições em breve também irão ser empregadas em sala de aula.

Ao usarmos as produções de HQs identificamos não apenas as vantagens aqui já citadas, isto é, de um maior envolvimento e apreensão dos conteúdos, mas também a quebra de uma barreira simbólica à medida que estes deram personalidades as suas histórias, o que nos leva observar um pouco da própria subjetividade dos alunos e que nos faz concluir que a introdução da HQ como ferramenta didática pedagógica oferece resultados de ordem intelectual, artística e da própria sensibilidade do estar na condição humana. Correspondendo muito bem a já citada necessidade de aproximação do aluno do que é ensinado.

CONCLUSÃO

Mediante ao que foi suscitado acerca do Ensino de História por intermédio das HQs e das experiências advindas do seu uso nas aulas de história através do PIBID, podemos concluir que para além de uma simples narrativa “inocente”, as HQs produzem signos, interpretações, emoções, que podem ser das mais variadas possíveis, e dramaticidade, isto posto, o conteúdo também é válido para pensar a prática de ensino e a sociedade. Configurando-se como uma estratégia que o professor pode e deve adotar. Desse modo, as HQs emergem aos nossos olhos como uma preciosa fonte histórica, uma leitura prazerosa a dinamizar o conhecimento e seduzir o educando.

REFERÊNCIAS

MENEGOLA, Maximiliano; SANT’ANNA, Ilza Martins. O ato de planejar. In: *Por que planejar? Como planejar?* Ed. 19º. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 13-16 p.

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: história*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RAMA, Angela; VERGUEIRO, Waldomiro. (Org.). *Como Usar As Historias em Quadrinhos na Sala de Aula*, São Paulo, Ed: Contexto, 2010